

RESULTADOS DO ABC

Roberto Rodrigues*

Uma das constatações interessantes desse tempo de pandemia foi a redução da poluição nas grandes cidades. E como as atividades agropecuárias não pararam, ficou claro que o campo não é o grande emissor de gases de efeito estufa.

E isso traz ao cenário os compromissos assumidos pelo Brasil na Conferência do Clima realizada em 2009 em Copenhague e ratificada em 2015 no Acordo de Paris, tendo em vista a redução de emissões de carbono até 2025 e 2030, em que cabe grande tarefa ao setor agro.

Entre as ações desenvolvidas nesse sentido está o Plano ABC com seus 6 programas visando a contribuição que a “agricultura de baixa emissão de carbono” pode oferecer para o Brasil cumprir o que prometeu.

O Ministério da Agricultura deu prioridade ao Plano ABC nos últimos Planos de Safra, com crédito específico e favorecido aos agricultores e pecuaristas, além de promover ações de fomento e extensão rural para explicar/disseminar as tecnologias adequadas. Muito rapidamente os produtores rurais responderam ao desafio e só um dos Programas do ABC, a Integração Lavoura/Pecuária deu saltos expressivos, e já ocupa cerca de 13 milhões de hectares!

Os outros programas vão sendo implementados com menor rapidez, mas com igual competência, e a recuperação de pastagens degradadas, a fixação de nitrogênio ao solo por processos biológicos, a plantação de florestas e outros estão avançando.

E ainda tem o etanol de cana, que emite apenas 11% do CO₂ equivalente emitido pela gasolina, que infelizmente vem sofrendo as consequências da pandemia (com a redução do consumo de combustíveis devido ao confinamento) e mais a queda dos preços do petróleo em função do (des)acordo entre Rússia e Arábia Saudita.

Mas todos estes avanços significativos precisam ser medidos.

Não adianta só “trombetear” quanto CO₂ é sequestrado por uma pastagem bem plantada ou a redução de emissões com a integração Lavoura/Pecuária. Temos que provar estes números cientificamente, para convencer consumidores do mundo todo e os mercados em geral que de fato nosso agro contribui para melhorar o meio ambiente, provando e medindo com a máxima precisão os resultados das boas práticas empregadas. E não é fácil fazer essa medição, que nos meios científicos é conhecida pela sigla MRV: monitoramento, registro e verificação. Precisamos para isso de ciência, dados, protocolos e instrumentos adequados.

Pois a boa notícia é que agora temos tecnologia para tal. Colaborando com diversas entidades, entre as quais o Observatório ABC do FGVAGRO, a Plataforma ABC da Embrapa desenvolveu um conjunto de ferramentas para fazer o MRV. São aplicativos de celular com ligação automática a banco de dados remoto seguro e auditável, planilhas de cálculo que mostram como cada etapa da produção impacta emissões e remoções de GEE, o que se soma a sensoriamento remoto por satélite que mede as características da área monitorada. Junta tudo isso com a análise de carbono orgânico do solo e pronto, temos a mensuração dos dados (Monitoramento) que ficam armazenados em um banco seguro (Registro) e de acesso permitido a agentes financeiros, técnicos do setor público e auditores que podem fazer a observação (Verificação).

O uso continuado dessas ferramentas vai dar clareza para todos os interessados da participação da agropecuária nas emissões do país. E permitirá mecanismos sérios de certificação, colocando o agro brasileiro na vanguarda dessa mensuração, o que nos dará a verdadeira dimensão do que somos de fato: uma agropecuária sustentável.

*** Coordenador do Centro de Agronegócio da FGV, Embaixador Especial da FAO para as Cooperativas e Titular da Cátedra de Agronegócios da USP.**